

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2924 - 1/4

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: CONCEITUANDO A PRÁTICA

¹ Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm

² Santos, Maria Aparecida Modesto dos

Introdução A idéia principal, do estudo é a formação do enfermeiro constituída pelo estágio clínico e estágio curricular supervisionado. A importância do estágio prático baseia-se em dois argumentos: É no estágio que o aluno tem contato com o objeto concreto da aprendizagem e as pesquisas, desde Piaget, têm demonstrado que é muito fácil a aprendizagem do conteúdo concreto que do abstrato. Portanto, as aulas teóricas muitas vezes só vão ser compreendidas durante os estágios e essa compreensão será facilitada se o professor auxiliar o estudante a transferir o abstrato para o concreto e vice-versa; Além de ser imprescindível para o estudante compreender os conteúdos, a importância do estágio também reside no fato de permitir uma relação professor aluno muito próxima onde o professor pode atender quase individualmente cada aluno ⁽¹⁾. As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem destaca que Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades ⁽²⁾. A Lei N 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Artigo 1º parágrafo 2º ressalta que O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e como obrigatoriedade no Artigo 2º parágrafo 1º descreve que o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma ⁽³⁾. O Conselho Federal de Enfermagem na **Resolução COFEN-299/2005** diz: CONSIDERANDO que o estágio curricular supervisionado, como ato educativo, deve visar complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiro, em conformidade com a proposta pedagógica do curso, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional. ⁽⁴⁾ **Objetivou-se**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2924 - 2/4**

identificar através de uma revisão bibliográfica os diferentes conceitos de estágio clínico e estágio curricular supervisionado em enfermagem com o intuito de colaborar na compreensão destes termos desvelando o processo da ação prática.

Procedimento metodológico Trata-se de um estudo de revisão de literatura no período de 1950 a 2007, sobre prática clínica e estágio curricular supervisionado, utilizando os seguintes descritores: estágio clínico, estágio curricular supervisionado e educação em enfermagem. Foram incluídos artigos de periódicos, tese de doutorado, dissertação de mestrado, conferências. A fonte de publicação foram periódicos de enfermagem indexados em Base de dados no período de 1950 a 2007. A escolha deste período está relacionada aos artigos presentes na Base de Dados em Enfermagem - BDENF. No levantamento bibliográfico foram identificadas 81 produções bibliográficas. Destes foram selecionadas 41 referente a este estudo, sendo trinta quatro (35) artigos, duas (2) teses e duas (2) conferências.

Resultados Vários foram os termos identificados: estágio em enfermagem, estágio clínico, ensino de campo, estágio curricular supervisionado, estágio supervisionado, estágio curricular maior ênfase na década de 90, especificamente em 1996 com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)-Lei nº9. 394 de 20 de dezembro de 1996, onde é prevista uma reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. A partir da literatura pesquisada notam-se uma diversidade considerável de termos sobre estágio na formação do profissional enfermeiro, resultando numa variedade acentuada de conceitos ao longo dos anos. O ensino de enfermagem sistematizado surge com a escola de Enfermagem Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (1923), atual Escola Ana Néri, modela posteriormente seguida por outras escolas. O Estágio Curricular Supervisionado não era prática comum no ensino de enfermagem em seus primórdios, havendo apenas aula prática ou ensino clínico, que era desenvolvida concomitante ou após o conteúdo teórico de cada disciplina do curso. O ECS é estruturado, apenas, com o currículo mínimo de 1972, através do estabelecimento das habilitações e da ampliação da carga horária prática do curso. É também nessa década que surge uma legislação específica sobre estágio curricular no âmbito do Ministério Público do Trabalho, gerando uma nova forma de articular educação e trabalho, com o intuito de garantir a contribuição do estágio à formação e a defesa do estudante quanto ao trabalho precarizado ⁽⁵⁾. O novo

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2924 - 3/4**

contexto da formação e especificamente o estágio supervisionado possibilita o ser profissional com habilidades, novos conhecimentos, compromissos sociais e de cidadania, com uma visão ampla do mundo, valorizando a profissão e as relações construídas neste processo. O mercado de trabalho exige certas habilidades que a formação deve contemplar, sem deixar os pressupostos teóricos e tendo uma base humanística como princípio norteador. **Conclusão** A análise que procedemos sobre os vários conceitos permite-nos chegar à conclusão que não existe um único termo que caracterize prática clínica, estágio supervisionado. Consideramos que é fundamental a apropriação destes conceitos pelos enfermeiros, instituições de ensino e docentes. Estágio curricular supervisionado de enfermagem é um aspecto essencial para o desenvolvimento da profissão, é necessário o conhecimento deste conceito por todos os atores nesse processo. As escolas devem desenvolver uma linguagem única não no sentido de limitar as ações de cada uma, mas para favorecer o aluno quando muda de instituição, discute com colegas de outras instituições a compreensão do desenvolvimento da sua formação. É preciso continuar a discutir e refletir sobre a formação do enfermeiro, especificamente o estágio curricular supervisionado ampliando nossa análise, a fim de compreender as transformações ocorridas e propor mudanças necessárias para uma prática de enfermagem. Importante ressaltar que há limitações no estudo porque este não trabalhou o conteúdo de cada artigo, mas destacamos que é importante que se trabalhe o conceito de estágio presente nas Diretrizes Curriculares, buscando um aperfeiçoamento de linguagem, de ações dos cursos de graduação em enfermagem e de apropriação do conceito pelos enfermeiros, docentes e instituições de ensino.

Descritores: Estágio Clínico. Estágio Curricular Supervisionado. Educação em Enfermagem.

Referências

1. Fliedlander, Maria Romana. Como supervisionar um estágio de enfermagem. São Paulo: Editora Green Forest do Brasil, 2005.
2. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2924 - 4/4**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

3. Brasil. Lei no. 11.788, de 26 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da união. 2008, Seção 1: Págs 3 e 4.

4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN - 299/2005 - Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Conselho Regional de Enfermagem (on line). Rio de Janeiro, 16 de mar. 2005. Disponível em: <http://www.corensp.org.br/resoluções/resoluções.html>. (4 out. 2005).

5. Costa Lauriana Medeiros e, Germano Raimunda Medeiros. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2007 Dec [cited 2009 July 09]; 60(6): 706-710. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo>.

1- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração em Saúde e Gerenciamento de Enfermagem – GEPAG-UNIFESP. E-mail: icris@denf.epm.br

2- Enfermeira, Membro do GEPAG e do subgrupo Competência do Enfermeiro em Educação. .